

Mondo Duplantis: o saltador de vara sueco conquista o ouro e estabelece recorde mundial

Mondo Duplantis, o saltador de vara sueco, conquistou o ouro e estabeleceu um recorde mundial nas Olimpíadas de Tóquio. Ele saltou 6,25 metros, superando o salto do medalhista de prata Sam Kendricks 30 centímetros.

Uma noite de celebração

Após a competição, Duplantis celebrou com amigos de infância e desfrutou de uma noite de comida gourmet, incluindo frango frito e pizza. Ele merecia essa noite de diversão, pois se tornou um fenômeno no salto de vara, um esporte fascinante e peculiar.

A preparação mental

Duplantis compartilhou sua rotina mental antes de cada salto: fecha os olhos, respira profundamente e visualiza o salto perfeito. Ele acredita que essa técnica de visualização positiva é crucial para alcançar o sucesso.

Um esporte especial

Duplantis é apaixonado pelo salto de vara e quer que as pessoas apreciem suas peculiaridades e o treinamento exigente necessário para dominar essa modalidade. Ele deseja impulsionar o crescimento do esporte e trazê-lo para a luz pública.

Pedigree atlético

Duplantis tem atletismo sua família: seu pai, Greg, era um saltador de vara e sua mãe, Helena, uma heptatleta notável. Seus avós também eram atletas. Eles construíram uma fossa seu quintal para que os filhos pudessem praticar o esporte.

Amizade com outros campeões

Duplantis é amigo de Noah Lyles, o campeão dos 100 metros. Eles se inspiram mutuamente e desejam empurrar o esporte o máximo possível.

Aproveitando o momento

Após a conquista do ouro e do recorde mundial, Duplantis pretende desfrutar do momento e se preparar para os desafios futuros.

Jovens se distanciam do vinho: as consequências para a indústria

"O vinho é medíocre". "É mais fácil fumar maconha". "O álcool finalmente está recebendo a reputação que merece". Essas são algumas das razões pelas quais muitos jovens estão se distanciando do vinho, de acordo com uma varredura no TikTok ou Reddit.

Essas opiniões reforçam os medos de que a geração Z e os milenaristas estão perdendo o interesse pelo drink, com consequências potencialmente desastrosas para a indústria do vinho. Relatórios recentes têm advertido que os baby boomers, que impulsionaram o setor, estão se aposentando e gastando menos, e os milenaristas não estão preenchendo o vazio.

"Você está olhando para um penhasco", disse o analista da indústria Rob McMillan ao San Francisco Chronicle 2024, após um relatório chave que mostrou que o consumo de vinho nos EUA não cresceu 2024 – apesar dos bares e restaurantes terem reaberto. McMillan prevê que o consumo de vinho volume caia 20% na próxima década, com os hábitos dos milenaristas sendo fundamentais para o desvio. No ano passado, dados da Nielsen mostraram que 45% dos membros da geração Z com mais de 21 anos disseram que nunca beberam álcool.

As implicações para os produtores de vinho são sérias; no final do mês passado, uma das maiores produtoras de vinho dos EUA, Vintage Wine Estates, apresentou pedido de falência, citando, parte, uma "queda inesperada e abrupta na demanda". E não é a única enfrentando um precipício: globalmente, o consumo de vinho caiu 2,6% no ano passado, atingindo o nível mais baixo desde 1996, de acordo com a Organização Internacional do Vinho e da Uva. Na Califórnia, os vinhedos estão sendo arrancados; a França, no ano passado, anunciou que destinará dinheiro para destruir o excesso de vinho.

Embora os dados por trás da queda sejam complexos, os insiders da indústria dizem que é hora de mudar. "Por que se apegar tanto à maneira como sempre foi?" diz a escritora de vinho e educadora Maiah Johnson Dunn. "Estamos todos um estranho limbo tentando descobrir o que vai acontecer a seguir."

Beber menos, à medida que novas opções florescem

Em dezembro, um TikTok de uma sommelier milenarista perguntando à sua audiência por que eles não estavam bebendo vinho ganhou 1,6 milhões de visualizações e dezenas de milhares de comentários, com muitos apontando para os riscos à saúde do álcool, o custo do vinho e alternativas como coquetéis, refrigerantes sem álcool e maconha.

Novas opções e abstenção

Esse deslocamento para outros tipos de bebidas, ou simplesmente não beber, soa verdadeiro para Ellen McNeill, 28, que co-organiza Silverlake Jams, uma noite de música Los Angeles que atrai uma multidão de maiorias de 24 a 39 anos. McNeill, que anteriormente trabalhava para uma empresa de hard seltzer, gosta de vinho, mas vê vários obstáculos ao seu sucesso entre os jovens – não menos importante a crescente variedade de opções alcoólicas, desde kombucha fino até coquetéis pré-misturados lata.

Outro grande obstáculo é a saúde – os EUA geralmente não exigem que as marcas de bebidas alcólicas coloquem informações nutricionais nas rótulos, deixando os consumidores às escuras sobre o que estão colocando seus corpos. Quando McNeill estava comercializando o seltzer para potenciais bebedores, "uma das perguntas mais frequentes era: quanto açúcar tem? Quantas calorias? Posso ver as informações nutricionais?"

Sua antiga empregadora detalha suas informações nutricionais, mas "o vinho realmente não se importa com as calorias. Trata-se do sabor e da experiência.", diz McNeill. Preocupações com o conteúdo de açúcar parecem ser difundidas entre aqueles que dizem que não bebem vinho. (Alguns no TikTok ligaram o alto açúcar a ressacas piores, embora os especialistas tenham sugerido que não é tão simples.)

Outro é uma tendência de se abster completamente do álcool – costuma ser os convidados mais

velhos que bebem, ela diz. "Muitas pessoas se mantêm muito mais sóbrias do que eu inicialmente esperaria."

Crescente conscientização sobre os perigos do álcool

Isso está alinhado com um crescente foco nos perigos do álcool. A Organização Mundial de Saúde não fez segredo sobre isso em abril, proclamando: "Nenhum nível de consumo de álcool é seguro para nossa saúde." Entre 2005 e 2024, a porcentagem de americanos que vêem o consumo moderado de álcool como ruim para você saltou de 22% para 39%, descobriu o Gallup. "Eu ouvi vinícolas dizer que tem sido realmente desafiador lidar com as consequências" da declaração da OMS, diz Dunn, com pessoas "assustadas até mesmo para visitar às vezes".

Portanto, não é surpreendente que as alternativas sem álcool pareçam estar surgindo todos os lugares. No início do ano, Stacey Mann e Summer Phoenix abriram Stay, um bar de coquetéis sem álcool em Los Angeles, juntando-se a um número de bares e lojas de bebidas semelhantes toda a cidade. Eles têm clientes de todas as idades, mas o visitante médio está entre os seus meio-20 e meio-30, dizem eles. "Abrimos para uma casa cheia. Janeiro foi louco", diz Mann, impulsionado por bebedores comprometidos evitar o álcool para Janeiro Seco.

Superando uma reputação antiquada

Mesmo para aqueles que bebem álcool, o vinho particular pode ter uma barreira acentuada para entrar, diz Dunn. A 39-anos-velha leciona classes, incluindo Vinho para Normais e DEI sobre Vinho no New York Kitchen, um centro de educação alimentar sem fins lucrativos nos fundos dos Lagos.

A reputação antiquada do vinho pode inspirar um medo persistente de "dizer a coisa errada" que é menos um problema com a cerveja. "Você nem sabe quando está entrando, certo? Mesmo como você segura o copo é algo que alguém encontrará uma maneira de te avaliar", diz Dunn.

Mas desde a pandemia e o reconhecimento racial de 2024, Dunn diz que a indústria buscou fazer um melhor trabalho acolher os curiosos sobre vinho, parte sendo menos prescritiva como discute o sabor: "Meus botões gustativos vão saborear coisas diferentes do que seus botões gustativos versus qualquer outra pessoa", diz Dunn.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: roleta digital online

Palavras-chave: **roleta digital online - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29